

Plano de Gestão Gerontológica: a atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) em tempos de Quarentena da COVID-19

Gerontological Management Plan: the performance of the Gerontologist and the Brazilian Association of Gerontology (ABG) in the time periods of the COVID-19

Plan de Manejo Gerontológico: el desempeño del Gerontólogo y la Asociación Brasileña de Gerontología (ABG) en tiempos de Cuarentena de COVID-19

Thais Bento Lima da Silva
Adriana Nancy Medeiros dos Santos
Evany Bettine de Almeida
Milena Yuri Suzuki
Renata Vietas Baptista
Tiago Nascimento Ordonez
Henrique Salmazo da Silva

RESUMO: Neste contexto de pandemia da COVID-19, considera-se relevante conhecer o papel da Gerontologia, por meio das atuações e contribuições do profissional Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia para a sociedade, no âmbito de uma atuação profissional multifacetada, complexa e dinâmica da gestão da atenção à pessoa idosa, no envelhecimento e na velhice. O objetivo deste artigo é apresentar a experiência da atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) em diferentes contextos frente ao período de quarentena pela COVID-19.

Palavras-chave: Envelhecimento; COVID-19; Velhice; Gestão da atenção; Quarentena; Gerontologia.

ABSTRACT: *In the context of the COVID-19 pandemic, it is considered relevant with the current context to know the role of Gerontology, through the actions and contributions of the professional Gerontologist and the Brazilian Association of Gerontology to society, within the scope of a multifaceted, complex professional performance and dynamics of care management for the elderly; aging and old age. The purpose of this article is to present the experience of the activities of the Gerontologist and the Brazilian Association of Gerontology (ABG) in different contexts in the face of the quarantine period by COVID-19.*

Keywords: *Aging; COVID-19; Old age; Care management; Quarantine; Gerontology.*

RESUMEN: *En este contexto de la pandemia de COVID-19, se considera relevante conocer el papel de la Gerontología, a través de las acciones y contribuciones del Gerontólogo profesional y la Asociación Brasileña de Gerontología a la sociedad, dentro del alcance de un desempeño profesional de gestión multifacético, complejo y dinámico. atención a las personas mayores, el envejecimiento y la vejez. El propósito de este artículo es presentar la experiencia de las actividades del Gerontólogo y la Asociación Brasileña de Gerontología (ABG) en diferentes contextos frente al período de cuarentena por COVID-19.*

Palabras clave: *Envejecimiento; COVID-19; Vejez; Administración de cuidados; Cuarentena; Gerontología.*

Introdução

O envelhecimento é considerado um dos maiores desafios sociais do século XXI. De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), no Brasil, houve um aumento expressivo de pessoas com 60 anos ou mais, passando de 13,9 milhões em 2000, para estimativas de 39,9 milhões em 2025, e 72,4 milhões no ano de 2100.

A Gerontologia, enquanto ciência e campo de atuação é convidada a gerar respostas sociais que possam garantir que a velhice e o envelhecimento sejam processos assistidos e bem-cuidados. Do grego, *gero* = envelhecimento + *logia* = estudo, a Gerontologia é um campo multi e interdisciplinar que objetiva a descrição e a explicação das mudanças típicas do envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais (Albuquerque, & Cachioni, 2013).

Desde sua criação, em 1905 por Metchnikof, o estudo do envelhecimento ganhou robustez e forma em diferentes universidades ao redor do mundo, especialmente com a transição demográfica e epidemiológica observada tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Contudo, apesar dos avanços inegáveis desta área do saber, a integração das teorias na forma de uma práxis alinhada às necessidades biopsicossociais do envelhecimento sempre foi um desafio (Pelham, Schafer, Abbott, & Estes, 2012).

Diante disso, entre o final da década de 1980 e o início da década dos anos 2000, propostas de cursos de graduação em Gerontologia são criadas em países europeus, norte-americanos e latino-americanos, com o objetivo de formar profissionais generalistas, capazes de gerir projetos, serviços e intervenções na área do envelhecimento, pautando-se em uma perspectiva integral e ampla sobre as diferentes nuances do processo de envelhecimento (de Melo, Lima da Silva, & Cachioni, M. (2015).

Diante da pandemia, subsidiada pela doença infecciosa agenciada pelo vírus SARS-CoV-2, que causa a COVID-19, e dos dados que reforçam que os distúrbios respiratórios acometem mais as pessoas idosas (Dutra, *et al.*, 2010), a Associação Brasileira de Gerontologia (ABG, 2020) vem atuando na militância em prol da defesa da qualidade e dos serviços voltados aos idosos, de forma que esse período seja menos prejudicial à saúde e qualidade de vida das pessoas que envelhecem. Isso porque os idosos constituem um grupo que apresenta elevadas taxas de morbidade e mortalidade e com maior vulnerabilidade diante dos impactos sociais, econômicos e pessoais associados a pandemia COVID-19. Constituíram, como foco de discussão da ABG, ajustes na oferta dos serviços aos idosos, as discussões sobre ações de educação sobre o processo de envelhecimento à sociedade e aos idosos, bem como a defesa dos direitos da pessoa idosa, como rezam os dispositivos legais previstos no Estatuto do Idoso, Política Nacional de Saúde do idoso (PNSI, 2006) e a Carta Magna – Constituição Federal de 1988.

Alinhando-se a essas ações, debateu-se sobre o papel da Gerontologia na promoção do envelhecimento saudável, por meio das atuações e contribuições do profissional Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia para a sociedade, diante do contexto da pandemia COVID-19. O bacharel em Gerontologia possui uma atuação profissional multifacetada, complexa e dinâmica no âmbito da gestão da atenção ao envelhecimento e à velhice, e atua em diferentes locais e equipamentos para as pessoas idosas, incluindo os centros de convivência, centros-dia, atenção domiciliar, instituições de longa permanência, serviços de apoio ao familiar e cuidador, programas educacionais voltados a pessoas idosas.

Soluções criativas e inovadoras foram descritas pelos profissionais, de forma a atenuar os efeitos do distanciamento social na saúde das pessoas idosas. Nesse contexto, o presente estudo objetivou apresentar a experiência da atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) em diferentes cenários de gestão da velhice e do envelhecimento, frente ao período de quarentena pela COVID-19, de forma a documentar as práticas e ajustes na oferta de serviços para a população idosa. Trata-se de um processo de aprendizado e construção que pode inspirar novas formas de atuar em prol do envelhecimento satisfatório.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência e realizado durante o período de março a junho de 2020. Foram sistematizadas as vivências e experiências de atuação de três profissionais bacharéis em Gerontologia, bem como as ações de enfrentamento do COVID19, por parte da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG). A ABG é uma entidade que representa os gerontólogos, fundada em 2009 por egressos do primeiro curso de bacharelado em Gerontologia do Brasil, ofertado pela Universidade de São Paulo. Dentre as ações desenvolvidas pela organização, destaca-se a concepção de projetos na área do envelhecimento; a divulgação de eventos, seminários e congressos, bem como ações de aprimoramento técnico-científico dos bacharéis em Gerontologia.

Procedimentos

Para a apresentação dos relatos de experiência, os profissionais optaram por apresentar as vivências dos profissionais nos contextos de atuação e discuti-las mediante revisão narrativa da literatura. Os relatos versam sobre a experiência de atuação em um Centro-dia, que atende idosos semi-dependentes localizado em Suzano, SP; um Núcleo de Convivência para Idosos, dedicado ao atendimento a idosos independentes e socialmente ativos localizado em Diadema, SP; e um programa de atendimento domiciliar, voltado para familiares e idosos portadores de síndromes demenciais. Os temas tratados pelos profissionais envolveram a rede de relações sociais do idoso; idadismo; sintomas depressivos; fortalecimento de vínculos e cuidados em demência. Para discussão dos achados, as bases de dados consultadas foram *SciELO*, *PubMed*, *sites* das organizações internacionais em saúde, como o da OMS e da OPAS-OMS (Organização PanAmericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde), no período de março a junho de 2020.

Resultados e Discussão

Relatos de experiências em diferentes contextos de atuação do Gerontólogo

(1) Estratégias adotadas na gestão de um Centro-dia para Idosos situado na Grande São Paulo

Devido à pandemia da COVID-19, os centros-dia suspenderam suas atividades presenciais, principalmente por atenderem o grupo mais suscetível às complicações na contaminação pelo coronavírus. Portanto, foi necessário traçar novos modelos de atendimentos para que os idosos e seus familiares continuassem sendo assistidos pelo serviço, visto que diversos fatores como o distanciamento social, a mudança da qualidade de vida, o estresse do cuidador e a ansiedade em relação à falta de informações confiáveis sobre o vírus foram considerados grandes problemas no enfrentamento desse período.

No Centro-dia de Suzano, SP, coordenado por uma profissional, bacharel em Gerontologia, foram realizadas algumas adaptações relacionadas à vivência e ao enfrentamento de desafios nesse período de quarentena para o público frequentador do equipamento, incluindo: a) telemonitoramento; b) compartilhamento de contatos dos idosos do Centro-dia para manutenção da rede de suporte social; c) atividades à distância para os idosos. Adicionalmente, foram oferecidos suporte técnico e emocional para os familiares-cuidadores.

Devido ao distanciamento social, a alternativa mais viável e fácil para realizar o monitoramento foi por meio de ligações telefônicas e vídeo-conferência, o que nos possibilitou: acompanhar os aspectos de saúde e emocionais, a fim de orientar cuidados à distância e monitorar os sintomas da COVID-19; ressignificação da rotina diária; realização da escuta ativa para acolhimento de ansiedade em relação à doença e prevenção da solidão por meio da manutenção do vínculo com o profissional. Intervenções essas que aumentam a satisfação e segurança de quem as recebe (Delphino, Souza, & Santana, 2016).

A maior queixa relatada nos contatos realizados foi a sensação de solidão relacionada a sintomas psicossomáticos e aos sintomas depressivos, e alterações comportamentais. Há estudos que evidenciam o aumento de sua prevalência, de acordo com acontecimentos de perdas e diminuição da capacidade de adaptação do indivíduo, muito comuns durante esse período de pandemia. Assim sendo, sua investigação é primordial, a fim de prevenir doenças emocionais como a depressão, e evitar o comprometimento da qualidade de vida (Azeredo, & Afonso, 2013).

Com o objetivo de manter os vínculos entre os participantes, criou-se no presente CDI uma agenda, com consentimento dos idosos e seus familiares, contendo os contatos deles e a indicação do tipo de comunicação mais eficiente para cada um. Busca-se, no Centro-dia, a construção e o fortalecimento dos vínculos com outros participantes idosos e esses relacionamentos - estabelecidos por meio da escuta ativa e de inúmeros fatores relacionados à convivência, cuidados diários e acolhimento -, proporcionam benefícios como: melhora da autoestima, autonomia, criação de afeto e fortificação de vínculos entre a família e a sociedade (Oliveira, & Lima da Silva, 2019).

Outra ação adotada pelo CDI foram as atividades à distância. As oficinas foram gravadas pelos profissionais que prestam serviços no equipamento e já possuem experiência didática com os idosos, conhecem o perfil e o melhor tipo de recurso digital

para eles e seus familiares. As atividades abrangeram conteúdos que o serviço já oferecia, como por exemplo, oficinas de memória; exercícios de fisioterapia; música, dança, culinária, relaxamento, e informações sobre saúde mental. Por meio desse recurso, há a possibilidade de manter os idosos ativos e engajados em atividades significativas.

A educação à distância, como no caso das oficinas gravadas, incluiu inúmeras possibilidades de interação social, comunicação e aprendizagem, o que pode beneficiar muitos idosos no período de quarentena. Entretanto, ainda há limitações na utilização e dificuldades, as quais devem ser consideradas no planejamento e disponibilização dos recursos digitais. A solução da entrada dos idosos no espaço cibernético pode estar na Gerontologia Educacional. Essa modalidade atende às necessidades do público a partir de conteúdos focados, tempo e práticas de ensino (Machado, & Behar, 2015).

Além das intervenções com os idosos, o CDI visa a trabalhar também com enfoque nos cuidadores familiares. Durante o período da pandemia, a configuração dos arranjos familiares é uma grande preocupação; muitos idosos convivem em um ambiente familiar intergeracional e composto por crianças, adolescentes, adultos ou outros idosos. Além das recomendações para os idosos não terem contatos presenciais com netos e bisnetos, devido ao potencial de transmissão, há a sobrecarga dos cuidadores de idosos que precisam atender às necessidades de cuidados diários das diferentes gerações (Oliveira, *et al.*, 2020).

No Centro-dia, foi mantido um canal de comunicação aberto, por meio de ligação e mensagens, para os familiares esclarecerem suas dúvidas tanto em relação à rotina de cuidado do idoso e manejo de comportamentos relacionados à demência, quanto às informações sobre cuidados na prevenção da COVID-19. Além disso, outra intervenção criada para que os cuidadores pudessem enfrentar a sobrecarga durante o período de isolamento social foram as atividades e orientações à distância como, por exemplo, oficinas de meditação guiada, relaxamento e conteúdos sobre a organização da rotina do cuidador que também são úteis para a prevenção da sobrecarga do cuidador.

Em um projeto intitulado “Chamado para Cuidar” (Galiatsatos, Gurley, & Hale, 2017), foram utilizadas técnicas de meditação, atividade física e musicoterapia, as quais proporcionaram bem-estar de cuidadores e, conseqüentemente, prevenção de sua sobrecarga.

Em síntese, as atividades desenvolvidas indicaram que é possível continuar o serviço com os idosos dos Centros-dia mesmo diante do distanciamento social. Deve-se considerar, nas intervenções à distância, os benefícios que o serviço já agregava presencialmente, como: motivar os idosos por meio de atividades, o companheirismo das outras pessoas, gerar mudanças positivas em seus comportamentos e lhes proporcionar felicidade (Miyamoto, & Chubaci, 2016). Observou-se que os relatos dos familiares foram muito satisfatórios e o reconhecimento de que o trabalho da profissional-gerontóloga contribuiu com o bem-estar dos idosos, familiares e cuidadores, o que dialogou com as necessidades dos participantes e criação de oportunidades de superação diante de situações desafiadoras e de crise.

(2) As estratégias de um Núcleo de Convivência para Idosos (NCI) da Grande São Paulo

Com o objetivo de minimizar os efeitos negativos decorrentes da quarentena, a equipe de um Núcleo de Convivência para Idosos (NCI), situado no município de Diadema na Grande São Paulo, desde o início da quarentena, utilizou-se de estratégias com o uso de ferramentas digitais. Ferramentas estas que serviram como estratégias adaptativas para acolher os idosos em distanciamento social. A seguir, estão listadas as atividades adotadas como ilustração desta experiência adaptativa:

Atendimentos por Telefone e WhatsApp: ferramenta utilizada para atendimentos individuais, um canal telefônico, com a mensagem “Fale com o NCI!”.

Grupos de WhatsApp: Formação de grupos com os participantes, inscritos nas atividades do NCI, que possuem interesses em comum, que foram denominados como: Grupo do Tênis de Mesa; Grupo Companhia de Dança; Grupo da Atividade de Ginástica; Grupo Origami, dentre outros;

Listas de Transmissão via WhatsApp: duas listas que totalizaram 311 inscritos que recebiam diariamente: a) informações sobre a quarentena disponibilizadas no *site* e *facebook* da Prefeitura de Diadema; b) dados sobre saúde, direitos da pessoa idosa, benefícios (como o Benefício de Prestação Continuada) e aposentadoria, informações provenientes de sites dos ministérios da Saúde, da Cidadania e Instituto Nacional do Seguro Social; c) análise e orientação acerca das *fake news*, pois muitos as recebiam e as repassavam.

Além do *Whatsapp*, todos os materiais produzidos pela equipe do NCI foram disponibilizados no *Facebook*, com o intuito de tornar público o que vinha sendo desenvolvido para os participantes do Serviço de Convivência e de Fortalecimento de Vínculos da Prefeitura Municipal de Diadema.

Projeto NCI em casa: Desenvolvimento de vídeos com atividades físicas, educativas e culturais, por meio de *lives* no *Instagram*, *Youtube* e/ou *Facebook* (atividades que os participantes do NCI podem fazer em casa sozinhos ou acompanhados);

Produção de vídeos, fotos e áudios, encaminhados pelos próprios participantes do NCI, com relatos do seu dia a dia (por exemplo: o que estão fazendo em casa, experiências criativas e divertidas);

Produção de imagens, pela equipe do NCI, com informação úteis e pertinentes ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas;

Com o auxílio de duas participantes, o serviço confeccionou máscaras de tecido para doação, item valioso frente à Pandemia da COVID-19.

Em relação à rede social institucional dos usuários do serviço, disponibilizada pela Página do *Facebook*, foram observados os seguintes resultados:

a) Devolutiva e avaliação positiva dos usuários: muitos frequentadores do NCI elogiaram a iniciativa e se sentiram próximos e menos isolados, ao receberem as atividades em seus telefones celulares. Como é o caso da Sra. D. V., 75 anos, que encaminhou, ao profissional, mensagem de áudio em agradecimento ao vídeo interativo e ao carinho ao longo da quarentena;

b) Ressignificado de vida: recepção de vídeos e fotos das atividades que os participantes do NCI realizaram em domicílio. Muitos têm demonstrado criatividade, resiliência, bom humor e ressignificação neste momento. O Sr. O. W., 70 anos, é um exemplo disso, que informou vir treinando tênis de mesa na sua residência e apresentou melhora do humor, incentivando a prática de atividade física entre seus colegas do Grupo de Tênis de Mesa do NCI, por meio de interação social;

Por fim, com as intervenções realizadas, houve a minimização da sensação de isolamento e fortalecimento do senso de pertencimento, tranquilizando-os por meio de informações e atividades em grupos digitais. Por meio disso, observa-se a possibilidade de os profissionais e a rede de contatos sociais dos idosos se fortalecerem, mesmo apesar da distância, o que confere recursos emocionais e de apoio para enfrentamento dos sentimentos negativos associados a COVID-19.

Em concordância com nossos resultados, o estudo de Almeida, Madeira, Arantes e Alencar (2006) destaca que há uma correlação negativa entre a participação em atividades sociais e os sintomas de depressão, ou seja, quanto mais amigos e mais atividades sociais, menor a sintomatologia depressiva. A socialização promovida pela participação no grupo de convivência pode ser uma explicação para a menor frequência de indivíduos com depressão.

No estudo realizado por Yokoyama, Carvalho e Vizzotto, com dez homens e 20 mulheres de idade entre 60 e 82 anos, frequentadores de um centro de referência do ABC Paulista, o estado emocional positivo apareceu em 29,3% das respostas da amostra, percentual maior entre as mulheres, que demonstraram maior preocupação com o bem-estar subjetivo. Este dado é um importante indicador, e está relacionado aos sentimentos e emoções agradáveis, isto é, aos aspectos psicológicos ou subjetivos, sendo indicador importante de qualidade de vida.

De acordo com os resultados obtidos nesta intervenção em NCI, pôde-se perceber a importância de os idosos receberem suporte virtualmente, integrando-os a uma rede social, o que se evidenciou pelos relatos que fizeram, ressaltando sentirem-se mais satisfeitos com a vida durante a quarentena. As mudanças, segundo os entrevistados, atingiram principalmente os fatores relacionados com a questão do bem-estar psicológico e humor. Muitos relataram que, com a suspensão das atividades do NCI, estavam se sentindo sozinhos, estressados, com medo e insegurança.

(3) A experiência do atendimento domiciliar para idosos diagnosticados com demência e a seus cuidadores

A assistência domiciliar, também denominada atendimento domiciliar, é hoje uma alternativa de atendimento implementada como uma das formas de enfrentamento mais eficiente das demandas existentes na área de cuidados em saúde (Lemos, 2005). Em casos, como os vivenciados nos últimos dias, observa-se um aumento de impactos emocionais, cognitivos e comportamentais em idosos portadores de demências, como a Doença de Alzheimer, uma vez que estão em determinadas situações fora de seus lares, ou estão com a sua rotina ociosa (Associação Brasileira de Alzheimer, ABRAZ, 2020).

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI, 2006), o atendimento domiciliar é de fundamental importância para a promoção da qualidade de vida de idosos com patologias. Trata-se de um serviço prestado ao idoso que vive só e é dependente parcial ou totalmente dependente, a fim de suprir a sua necessidade de vida diária. Esse serviço é prestado no próprio lar do idoso, por profissionais da área de saúde ou por pessoas da própria comunidade (PNSPI, 2006).

O aumento nos custos hospitalares também tem contribuído para a implementação de iniciativas de atenção extra-hospitalar, buscando-se maior eficácia e eficiência no atendimento ao idoso. Nesse contexto, a oferta do atendimento domiciliar subsidiada por um plano de gestão da atenção em Gerontologia pode diminuir os riscos de hospitalização e institucionalização, bem como aumentar o bem-estar e a saúde da família.

No presente estudo foram desenvolvidas atividades voltadas ao idoso e aos familiares, com o objetivo de enfrentar o período de distanciamento social agenciado pela COVID-19. Trata-se de uma intervenção domiciliar realizada por uma profissional, bacharel em Gerontologia, com o Sr. S. F., de 79 anos, contador aposentado, diagnosticado com Doença de Alzheimer há quatro anos, residente sozinho, e com o apoio de dois profissionais cuidadores em seu domicílio. Diante da pandemia, foram suspensas as atividades com a presença de outros profissionais no domicílio.

No que se refere às atividades voltadas ao paciente, foram desenvolvidas atividades terapêuticas de estimulação cognitiva realizadas em domicílio, com foco nos cuidados ao idoso, em atendimento semanal; Acesso às exposições virtuais como o Programa Revivendo Memórias (Museu do Futebol, 2020); Acesso a cursos de desenho on-line (*Faber Castell*, 2020); e acesso a *lives* de tenores e artistas dos diferentes gêneros, principalmente os artistas da cultura italiana, pois este paciente tinha descendência italiana.

Trabalhou-se com o resgate da história de vida, por meio de um caderno de um relato da história de vida, com o título: Vamos conhecer a vida do Sr. S. F., em que algumas informações eram: seu nome completo, lugares onde morou, profissão que exerceu, amigos próximos, comidas preferidas, time de futebol, entre outras informações autobiográficas, visando a trabalhar com a terapia de reminiscências.

Antes de poder retornar ao domicílio deste idoso, a profissional responsável iniciou os seus trabalhos via chamadas de vídeo e envio de vídeos curtos, pois os cuidadores se queixavam de poucas possibilidades de atividades a serem realizadas no domicílio.

Adicionalmente, a profissional realizou atividades de psicoeducação para Cuidadores de idosos sobre a Doença de Alzheimer e a COVID-19, composta por doze encontros, sendo seis virtuais e seis presenciais. A intervenção focalizou cuidados com a higienização do ambiente do idoso; importância da imunização contra a Influenza; estímulo e atividades para a rotina do idoso; sensibilização ao combate aos estigmas da demência e do envelhecimento. Utilizou-se, como base, a cartilha produzida pela FIOCRUZ (2020), e de materiais produzidos pela Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ, 2020), sobre cuidados ao paciente idoso em tempos de quarentena. Adicionalmente foram realizadas atividades psicoeducativas para manejo dos sintomas comportamentais e psiquiátricos, e as orientações sobre o que é a Doença de Alzheimer e suas particularidades.

Como resultados do manejo deste caso, foi possível fornecer um processo psicoeducativo aos profissionais cuidadores, sobre o que é a doença, a importância do autocuidado, e dos cuidados sanitários em relação ao ambiente do idoso. Nesse sentido, a literatura destaca a importância da psicoeducação para cuidadores e familiares de idosos portadores de demência, como a Doença de Alzheimer (Ponce, *et al.*, 2011), uma vez que muitos estigmas estão presentes na sociedade, somando-se a isso o pouco conhecimento que a COVID-19 apresentou quando foi declarada uma pandemia, e o fato correlato de os idosos serem considerados pertencentes ao grupo de risco, com maiores chances de contágio e de óbito.

Os programas de atendimento domiciliar não se propõem a prestar completa, diária e contínua assistência ao idoso e, sim, monitorar o paciente em seu domicílio, orientar os seus familiares, avaliar a qualidade dos cuidados prestados, prescrever tratamentos e auxiliar a organizar o ambiente, em visitas programadas, de acordo com as necessidades dos idosos e dos cuidadores formais e informais que com ele convivem de perto (Lima-Silva, & Suenaga, 2011; Lopes, & Cachioni, 2012; 2013).

Este atendimento domiciliar teve, por objetivo, prestar um atendimento semanal de estimulação cognitiva e, acrescida a isso, uma intervenção de psicoeducação para os cuidadores desse idoso. Nesse sentido, a literatura destaca que, muitas vezes, a atuação

dos profissionais em programas de assistência domiciliária tem como função primordial o trabalho de reabilitação (Lemos, 2005; Lima-Silva, & Suenaga, 2011). Quando for assim, a família deve ser amplamente esclarecida, para que esteja preparada para colaborar na terapia de estimulação do paciente. Só assim, a equipe poderá contar com o sucesso de seu trabalho com esta intervenção.

A experiência dessa intervenção corrobora dados de estudos anteriores, como os de Lopes e Cachioni (2012, 2013), que reforçam que cuidar de um idoso com demência pode ser uma tarefa onerosa e causar sobrecarga na vida do cuidador. A existência de serviços de apoio educativo, psicológico e social é essencial para reduzir as consequências advindas do ato de cuidar. A intervenção psicoeducacional pode contribuir significativamente para a melhora do bem-estar, para a aquisição de estratégias de enfrentamento da situação de cuidado, diminuição de sentimentos e pensamentos disfuncionais, melhora no senso de autoeficácia, entre outros benefícios.

(4) A Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) frente à COVID-19

Antes de comentar a atuação da Associação Brasileira de Gerontologia em tempos de COVID-19, é importante iniciar relatando um pouco da história da profissão do Gerontólogo e da entidade, assim como da sua trajetória para chegar até aqui, e se firmar no cenário do envelhecimento populacional.

No Brasil, em 2005 é criado, o primeiro curso de Bacharelado em Gerontologia na Universidade de São Paulo, a Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

O aluno graduado, denominado Gerontólogo, tem competências para atuar de maneira generalista e integrada sobre o fenômeno do envelhecimento e da velhice, como categoria etária e social, e está preparado para refletir criticamente sobre as especificidades deste processo e deste grupo, pesquisar temas gerontológicos, propor, implementar, gerenciar e avaliar programas e ações nesta área (PPP-GER EACH USP, 2020). Sendo assim, o profissional-Gerontólogo realiza a gestão da atenção ao envelhecimento e à velhice em diversas áreas de atuação. Sua atuação na área da saúde, da educação e cultura, na área das políticas públicas, na defesa dos direitos, bem como na gestão de organizações e de casos será essencial para os avanços que devem ocorrer no campo da Gerontologia brasileira (de Melo, Lima da Silva, & Cachioni, 2015).

Com a formação dos primeiros egressos no Brasil, a Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) foi criada em 2009, com o objetivo de representar os Gerontólogos e construir órgãos de representação profissional. A ABG desenvolve forte luta política em prol da criação da profissão, da delimitação das áreas privativas de atuação da categoria e da criação do seu órgão profissional.

Nos 11 anos de atuação estabeleceu-se como organização de representação profissional e, ao mesmo tempo, canal de difusão e formação de iniciativas inovadoras sobre o envelhecimento, como a implantação de programas de educação intergeracionais, centros-dia, programas de formação para idosos e profissionais, e o apoio técnico-científico aos gerontólogos que atuam em diferentes equipamentos voltados à pessoa idosa.¹

E por que essa associação foi criada? Os primeiros Gerontólogos tiveram a ideia de criar uma entidade em que os egressos pudessem se apoiar mutuamente, visto que o curso era recente, e a profissão estava sendo construída, com o objetivo de não dispersar os profissionais que fossem concluindo a graduação, caso não houvesse uma entidade para levar adiante o processo de regulamentação da profissão e de firmar seu lugar na sociedade.

No ano seguinte à sua criação, a primeira diretoria formada promoveu uma votação para eleger o dia do Gerontólogo e foi escolhido o dia 24 de março, que foi a data em que a primeira turma havia recebido o diploma de graduação.

Dia do Gerontólogo/Código de Ética

Em 2012, em sua segunda gestão, a ABG entrou com uma solicitação na Câmara Municipal de São Paulo, a fim de criar uma Lei para comemorar o dia do Gerontólogo em 24 de março, o que foi atendido pelo vereador Gilberto Natalini por meio da Lei 15642/2012. Grandes avanços aconteceram: a escrita do Projeto de Lei de Regulamentação da profissão, resultante de vários encontros para o estudo dos projetos de outras profissões para a construção do projeto de lei do Gerontólogo. Nessa gestão, criamos também o Código de Ética da profissão e um Documento das Habilidades e Competências do Bacharel em Gerontologia para a atuação em municípios e estados brasileiros (ABG, 2020).

¹ Recuperado em 25 maio, 2020, de: <http://abgeronto.blogspot.com.br/>.

Projeto de lei no Senado Federal e na Câmara dos Deputados

O Projeto de Regulamentação no Senado recebeu o número PLS 334/2013, tendo sido criado pelo senador Paulo Paim (criador do Estatuto do Idoso), que assumiu a autoria da regulamentação da profissão, em vista do aumento da expectativa de vida da população e do número expressivo de idosos no Brasil. Também se pensou na necessidade de um profissional que entendesse de todo o processo e que pudesse atuar na preparação da sociedade para um envelhecimento saudável. A ABG acompanhou o trâmite do PLS 334/2013 em todas as comissões, e ele foi sendo alterado e acrescido de alguns artigos, após discussões com os senadores relatores do Projeto (ABG, 2020). Aprovado no Senado no final de 2016, em um trâmite muito rápido, ele foi encaminhado para a Câmara e se encontra na Comissão do Idoso, com parecer favorável, mas ainda não entrou na pauta para ser apreciado, por conta da suspensão das atividades neste momento de pandemia.

Outras conquistas: a inserção na CBO e o Acordo com a SBGG

Em 2014 a ABG entrou com um pedido junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para a inclusão do Gerontólogo na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o que foi um passo importante, pois facilita os trâmites para a regulamentação da profissão.

Em 2015, um importante acordo com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) consolidou o uso da denominação Gerontólogo, pelo bacharel em Gerontologia e o de Especialista em Gerontologia, para os titulados pela SBGG.

A ABG e o apoio a seus associados durante a pandemia

O quadro de associados da ABG atualmente conta com Gerontólogos e também com Especialistas em Gerontologia que são profissionais de outras áreas inter e multidisciplinares, e essa variedade de profissionais associados ajuda-nos a ter uma visão mais ampla das especificidades da população idosa.

Por isso, neste momento de pandemia pela COVID-19 e distanciamento social, a ABG tem praticado várias ações em apoio aos associados no exercício das suas atividades, e, dentre essas ações, podemos destacar:

- Elaboração de uma Cartilha informativa sobre a COVID-19 com orientações fornecidas pelo Ministério da Saúde, pois estávamos todos, no início, carentes de conhecimentos sobre essa nova doença;
- Emissão de notas de Repúdio, quando dos anúncios de relaxamento do distanciamento social, contrariando a orientação da OMS. E convidamos outras entidades representativas da pessoa idosa a juntarem-se a nós, reforçando a importância do distanciamento horizontal;
- Emissão de uma Nota de Repúdio, de importante repercussão, contra as publicações que mostravam os idosos em situações vexatórias, por meio de *memes* que circularam nas redes sociais. Dessa manifestação, surgiu a ideia de criar em suas mídias o *slogan* “*Vidas idosas importam*” e, mais tarde, o *slogan* “*Sou contra o Geronticídio*”, quando se manifestou contra a ideia de que o critério idade deveria ser o primeiro a ser considerado no caso de escassez de recursos.

Em relação a essa intervenção, realizada pela ABG, sabe-se que os mitos e estereótipos são comuns e frequentes em relação à pessoa idosa. O estereótipo, por exemplo, é um julgamento baseado em convicções preconcebidas sobre algo ou alguém, as quais são normalmente preconceituosas e irreais. Esse julgamento é transformado em atitudes negativas e discriminação. Segundo Torres, Camargo e Bousfield (2016), os estereótipos só existem porque as pessoas primeiro julgam as características umas das outras e só depois buscam compreender. Na literatura *ageísmo* tem origem da palavra *age*, que significa idade, adaptado para o português como *idadismo*, ou seja, o preconceito etário.

- Em especial, atendendo às demandas dos Gerontólogos, a ABG emitiu um Ofício ao Ministério da Saúde (MS), quando da publicação da Portaria MS n.º 639/2020 apresentando programa “MS Conta Contigo”, pedindo a inclusão dos profissionais Gerontólogos na chamada emergencial para atuar na linha de frente da COVID-19;
- Publicou também um Guia para orientar os profissionais- Gerontólogos na realização de Teleatendimentos, visando a dar continuidade ao apoio para os seus pacientes, nesse momento especial;

- Divulgou, aos nossos Associados, a oportunidade de publicação na *Revista Kairós-Gerontologia* (<https://revistas.pucsp.br/kairos>) e no *Portal do Envelhecimento e Longevidade* (<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/>), com a temática da quarentena em função da COVID-19.

Conforme se pode verificar, a ABG é uma entidade relativamente nova, fez 11 anos recentemente, e está atuante, em busca de divulgar a Gerontologia, com o objetivo principal de entregar o melhor para a sociedade.

Considerações finais

A evolução dos processos de recursos humanos na atuação com idosos é relativamente recente no Brasil, ecoando a internacionalização da Gerontologia, promovida por várias sociedades científicas europeias e norte-americanas e acompanhando as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos. Ao mesmo tempo, vem aumentando a pesquisa sobre a velhice, os idosos e os processos de envelhecimento, principalmente a partir dos programas de mestrado e doutorado, bem como serviços especializados de atenção aos idosos, dentro da universidade.

Neste contexto de pandemia da COVID-19, reitera-se, aqui como muito relevante, conhecer o papel da Gerontologia, por meio das atuações e contribuições de um profissional-Gerontólogo, bem como da Associação Brasileira de Gerontologia, para a sociedade, no âmbito de uma atuação, por parte desse profissional, de caráter multifacetado, complexo e dinâmico, em torno da gestão da atenção à pessoa idosa, no envelhecimento e na velhice. Cumpre-se, assim, o objetivo deste artigo que foi, para tanto, apresentar a experiência da atuação do profissional-Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), em diferentes contextos, especialmente no enfrentamento da problemática humana deste período de quarentena trazido pela COVID-19.

Referências

Albuquerque, M. S., & Cachioni, M. (2013). Pensando em Gerontologia no ensino fundamental. *Revista Kairós-Gerontologia*, 16(3), 141-163. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19001/14152>.

Almeida, E. A., Madeira, G. D., Arantes, P. M. M., & Alencar, M. A. (2010). Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira, MG. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 13(3), 435-444. Recuperado em 11 agosto, 2011, de: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v13n3/v13n3a10.pdf>.

Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), acessado em 24 de maio de 2020, Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://abgeronto.blogspot.com.br/>

Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), manifestações atípicas da COVID-19 em idosos. Recuperado em 31 maio, 2020, de: <http://abraz.org.br/web/2020/05/22/manifestacoes-atipicas-da-covid-19-em-idosos/>.

Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ). Atividades terapêuticas e cotidianas, Recuperado em 02 junho, 2020, de: <http://abraz.org.br/web/atividades-terapeuticas-cotidianas/>.

Azeredo, Z. A. S., & Afonso, M. A. N. (2016). Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 313-324. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>.

De Melo, R. C., Lima da Silva, T. B., & Cachioni, M. (2015). Desafios da formação em Gerontologia. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(N.º Especial 19, “Envelhecimento Ativo e Velhice”), 123-147. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27261/19297>.

Delphino, T. M., Souza, P. A., & Santana, R. F. (2016). Telemonitoramento como intervenção no pós-operatório de facectomia: revisão sistemática da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, 20, e937. Recuperado em 17 maio, 2020, de: DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160007>.

Dutra, G. F., Pereira, A. M., Brito, E. S. D., Pereira, E. C. S., Santos, C. L. D., Gonçalves, N. F., ... & Oliveira, F. M. (2010). Análise temporal das internações hospitalares e óbitos causados por doenças do aparelho respiratório em idosos, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(1), 121-132. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000100013>.

Faber Castell. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://www.faber-castell.com.br/>.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). *Cartilha do Cuidador de Idoso frente à COVID-19*. Recuperado em 20 maio, 2020, de: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/CartilhaCuidadorIdoso_Covid-19.pdf.

Galiatsatos, P., Gurley, A., & Hale, D. (2017). Policy and advocacy for informal caregivers: How state policy influenced a community initiative. *Journal of Public Health Policy*, 38(4), 503-508. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <https://europemc.org/article/med/28659607>.

Guia de Cuidado da Saúde Mental na Pandemia da COVID-19 e Isolamento Social. (2020). Secretaria do Estado da Saúde: Somos todos Goiás. Recuperado em 18 maio, 2020, de: https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/manual_saude-mental-coronavirus.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Recuperado em 24 maio, 2020, de: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/>.

Lemos, N. D. (2005). Cuidadores domiciliares. In: Ramos, L. R., & Neto, J. T. *Guia de Geriatria e Gerontologia*. São Paulo, SP: Manole.

Lima-Silva, T. B., & Suenaga, G. H. S. (2012). Elaboração de um plano de gestão de atenção à saúde do idoso aliado à ação psicoeducativa: Um estudo de caso. *Revista Kairós-Gerontologia*, 15(6), 529-545. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17321>.

Lopes, L. D. O., & Cachioni, M. (2012). Intervenções psicoeducacionais para cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61(4), 252-261. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000400009>.

Machado, L. R., & Behar, P. A. (2015). Educação a Distância e cybersêniores: um foco nas estratégias pedagógicas. *Educação e Realidade*, 40(1), 129-148. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645563>.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 19 de outubro de 2006. Portaria de n.º 2528. Recuperado em 20 maio, 2020, de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

Ministério do Trabalho e Emprego. Recuperado em 31 maio, 2020, de: <http://cbo.maisemprego.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>.

Miyamoto, T. M., & Chubaci, R. Y. S. (2016). Centro-dia para idosos: as motivações que levam os idosos a utilizá-lo. *Nursing*, 17(220), 1176-1178. Recuperado em 21 maio, 2020, de: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEN&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=28795&indexSearch=ID#refine>.

Oliveira Lopes, L., & Cachioni, M. (2013). Impacto de uma intervenção psicoeducacional sobre o bem-estar subjetivo de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Temas em Psicologia*, 21(1), 165-181. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.1-12>.

Organização das Nações Unidas. Department of economic and social affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019. Online Edition. Recuperado em 23 maio, 2020, de: <https://population.un.org/wpp2019/Download/Standard/Population/>.

Oliveira, N. A., Souza, E. M., Luchesi, B. M., Alexandre T. S., Inouye, K., & Pavarini, S. C. I. (2020). Elderly caregivers of other elderly living with and without children: burden, optimism and coping strategies. *Ciência e Saúde Coletiva* 25(2), 473-481. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020252.02222018>.

Oliveira, W. da S., & Lima da Silva, T. B. (2019). Centro-dia para Idosos: afeto positivo como potência de ação e de fortalecimento de vínculos. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(2), 141-159. Recuperado em 18 maio, 2020, de: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p141-159>.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS-OMS). Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://www.paho.org/bra/>.

Pelham, A., Schafer, D., Abbott, P., & Estes, C. (2012). Professionalizing Gerontology: why AGHE must accredit Gerontology Programs. *Gerontology & Geriatrics Education*, 33(1), 6-19. Recuperado em 20 maio, 2020, de: DOI: 10.1080/02701960.2012.638348.

Prefeitura Municipal de São Paulo. Recuperado em 31 maio, 2020, de: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-15642-de-11-de-outubro-de-2012>.

Ponce, C. C., Ordonez, T. N., Lima-Silva, T. B., Santos, G. D., Viola, L. F., Nunes, P. V., F., O. V., & Cachioni, M. (2011). Effects of a psychoeducational intervention in family caregivers of people with Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 5(3), 226-237. Recuperado em 20 maio, 2020, de: DOI: 10.1590/S1980-57642011DN05030011.

Programa revivendo memórias. Museu do Futebol. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://www.museudofutebol.org.br/>.

Projeto Político Pedagógico. (2020). Curso de Bacharelado em Gerontologia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, Recuperado em 23 maio, 2020, de: http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-_gerontologia.pdf.

Senado Federal. (2013/2016). Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7234711&ts=1567535113865&disposition=inline>.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Recuperado em 04 junho, 2020, de: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Reuni--o-sobre-a-forma----o-gerontologica.pdf>.

Torres, T. de L., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2016). Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(1), 209-218. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>.

Yokoyama, C. E., Carvalho, R. S., & Vizzotto, M. M. (2006). Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência. *Psicólogo in Formação*, 10(10), 57-82. Recuperado em 20 maio, 2020, de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v10n10/v10n10a05.pdf>.

Adriana Nancy Medeiros dos Santos - Gerontóloga, Mestre em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Pós-Graduada em Gestão de Projetos e Portfólios, Universidade Anhembi Morumbi. Pesquisadora Responsável pelo Grupo Interdisciplinar de Atenção Gerontofarmacêutica, GIAGEF EACH/USP e pela Oficina de Orientação sobre Uso de Medicamentos, UATI – EACH/USP. Pesquisadora-Colaboradora do Grupo de Cognição da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Diretora Científica da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), gestão 2018-2021.

E-mail: adriana.nancy.medeiros@gmail.com

Evany Bettine de Almeida - Gerontóloga, Mestre em Filosofia, modalidade Saúde e Educação, e Doutoranda em Ciência, Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS). Pesquisadora-Coordenadora do Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento em Ritmos Biológicos da EACH/USP. Presidente da Associação Brasileira de Gerontologia, gestão 2018-2020.

E-mail: eva.bettine@gmail.com

Henrique Salmazo da Silva - Gerontólogo. Bacharel em Gerontologia, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Mestre em Ciências, Faculdade de Saúde Pública da USP e Doutor em Neurociências e Cognição, Universidade Federal do ABC. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, da Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF. Vice-Presidente da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), gestão 2018-2020.

E-mail: henriquesalmazo@yahoo.com.br

Milena Yuri Suzuki – Gerontóloga, Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo (EACH-USP). Gestora do Centro-dia para Idosos de Suzano. Pós-Graduada em Cuidados Paliativos, Universidade Santa Cecília. Diretora de Suporte à Profissão.

E-mail: milenayurisuzuki@hotmail.com

Renata Vietas Baptista – Gerontóloga, Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), Assistente da Presidência da Associação Brasileira de Gerontologia, gestão 2018-2020.

E-mail: renatavietas22@gmail.com

Thais Bento Lima da Silva - Docente do Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo (EACH-USP). Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS). Pesquisadora-Colaboradora do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

Tiago Nascimento Ordonez – Gerontólogo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo (EACH-USP). Coordenador do Centro de Convivência Municipal para Idosos do Município de Diadema. Pós-Graduado em Estatística Aplicada à Saúde.

E-mail: tiagordonez@gmail.com